

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/09/2016 a 29/09/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
23/09/2016	9,55	303,30	33,31	4,04	3,36
26/09/2016	9,52	297,60	33,12	3,96	3,29
27/09/2016	9,45	299,30	33,12	4,04	3,31
28/09/2016	9,45	299,70	32,64	4,03	3,29
29/09/2016	9,50	297,90	33,09	3,99	3,29
Média	9,49	299,56	33,06	4,01	3,31

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,95	-2,57
RS - Santa Rosa	75,95	-1,94
RS – Ijuí	75,95	-1,94
PR – Cascavel	78,55	-1,07
MT – Rondonópolis	76,60	-2,49
MS - Ponta Porá	74,00	-0,67
GO - Rio Verde (CIF)	74,35	0,95
BA - Barreiras (CIF)	79,80	-0,50
MILHO		
Argentina (FOB)**	168,40	-1,98
Paraguai (FOB)**	150,50	-4,14
Paraguai (CIF)**	205,50	-6,16
RS – Erechim	49,50	0,00
SC – Chapecó	48,75	0,00
PR – Cascavel	37,60	-1,31
PR – Maringá	36,20	0,00
MT – Rondonópolis	32,90	-1,79
MS – Dourados	35,10	0,43
SP – Mogiana	37,10	-4,13
SP – Campinas (CIF)	40,35	-4,50
GO – Goiânia	40,50	-3,34
MG – Uberlândia	43,50	-1,36
TRIGO		
RS – Carazinho	710,00	0,00
RS – Santa Rosa	710,00	0,00
PR – Maringá	725,00	0,00
PR – Cascavel	715,00	0,00

*Período entre 23/09/2016 a 29/09/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 29/09/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	41,38	69,32	36,29

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
29/09/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,27
Feijão (saco 60 Kg)	224,09
Sorgo (saco 60 Kg)	39,83
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,26
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,32
Boi gordo (Kg vivo)*	4,84

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a recuar nesta última semana de setembro. O fechamento desta quinta-feira (29) ficou em US\$ 9,50/bushel, contra US\$ 9,76 uma semana antes. Na véspera, dia 28/09, o bushel chegou mesmo a cair para US\$ 9,45.

A pressão de uma colheita normal nos EUA, desenhando uma safra recorde, começa a pesar ainda mais sobre o mercado neste final de mês.

Até o dia 25/09 a colheita da soja nos EUA chegava a 10% da área, contra 13% na média histórica para esta época do ano. Nesse momento os produtores locais estão apontando produtividades excepcionais em suas lavouras já colhidas.

Paralelamente, as condições das lavouras nos 90% que restavam a colher continuavam apresentando 73% entre boas a excelentes e apenas 7% entre ruins a muito ruins.

Essa realidade oferta não permite recuperação dos preços em Chicago. Mesmo que as exportações continuem caminhando normalmente. As vendas líquidas dos EUA ao exterior, na semana encerrada em 15/09, somaram 875.700 toneladas para este ano 2016/17, iniciado em 1º de setembro. A China foi o maior comprador com 409.900 toneladas. O mercado esperava um volume entre 800.000 e 1,3 milhão de toneladas.

Por sua vez, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 22/09, alcançaram a 383.953 toneladas, acumulando no atual ano comercial iniciado em 1º de setembro um total de 2,29 milhões de toneladas, contra 1,44 milhão no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina se espera o plantio de 20,6 milhões de hectares de soja para 2016/17, com um aumento de 4,1% sobre o ano anterior.

Aqui no Brasil, onde o câmbio se manteve entre R\$ 3,20 e R\$ 3,25 por dólar em boa parte da semana, os preços recuaram no balcão num contexto de mercado que continua muito travado. No Rio Grande do Sul tal preço ficou em R\$ 69,32/saco na média semanal, enquanto os lotes registraram R\$ 75,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 72,00 e R\$ 74,00/saco no Piauí e Tocantins, R\$ 71,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 77,50/saco em Cascavel (PR).

Quanto aos preços futuros, o interior gaúcho indicou valor de R\$ 72,50/saco para maio/17 no FOB, enquanto em Rondonópolis (MT) o mesmo ficou em R\$ 65,00/saco para março/17, e no Tocantins e Piauí entre R\$ 73,00 e R\$ 74,00/saco.

Até o dia 23/09 o plantio da nova safra brasileira chegava a 0,9% da área esperada, segundo Safras & Mercado. A média histórica para o período é de 1,2%. O Paraná havia semeado 3,5%, o Mato Grosso 1,3% e o Mato Grosso do Sul 0,1%.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período entre 08/09/2016 a 29/09/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 08/09 e 29/09/2016 (CBOT)

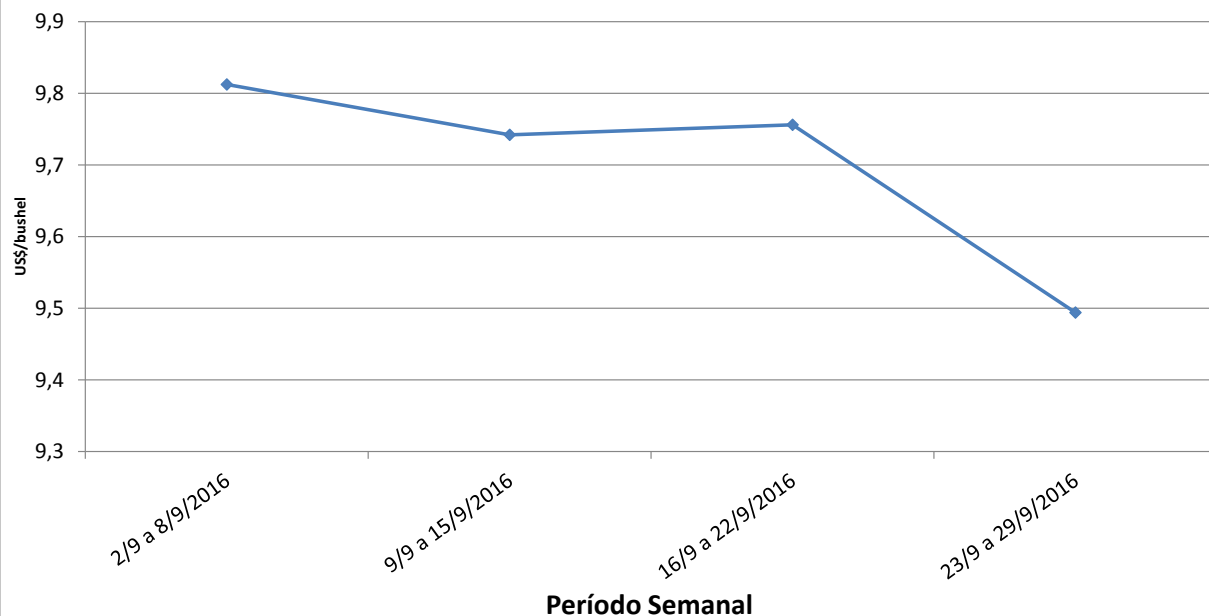
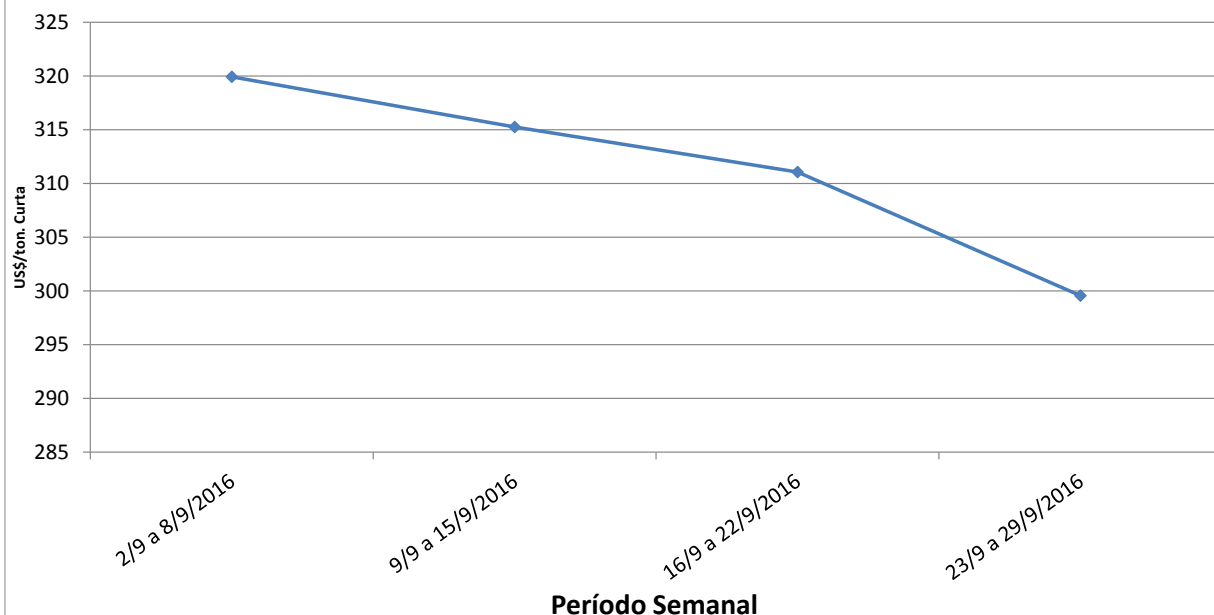
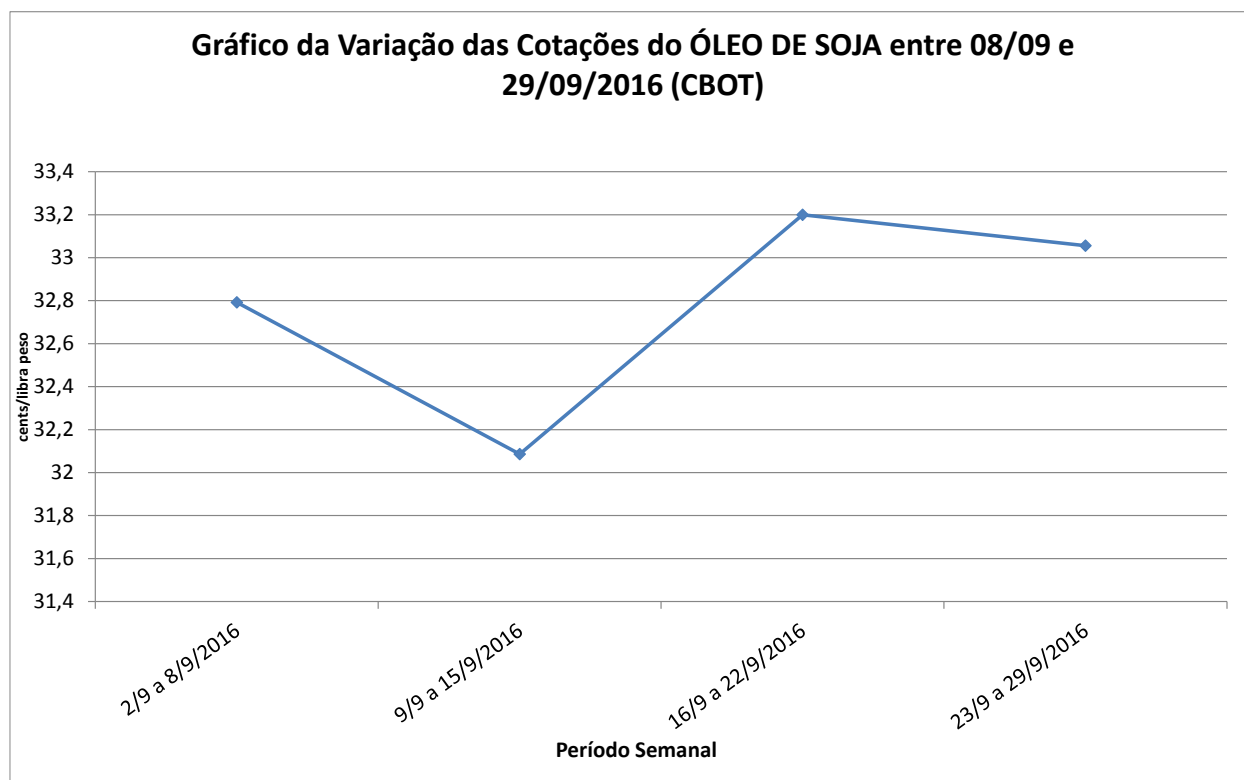


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 08/09 e 29/09/2016 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco mais nesta semana, fechando a quinta-feira (29) em US\$ 3,29/bushel, contra US\$ 3,36 na semana anterior.

Além da pressão relativa a colheita nos EUA, que chegava a 15% da área no dia 25/09, contra 19% na média histórica, pesou sobre o mercado o fato da China ter anunciado importações mais baixas de milho estadunidense. Nos oito primeiros meses de 2016 o volume importado pela China somou 2,96 milhões de toneladas, 32,1% menor do que igual período do ano anterior. Além disso, 74% das lavouras que estão ainda por colher apresentam condições entre boas a excelentes.

Já as exportações totais de milho por parte dos EUA somaram 1,33 milhão de toneladas na semana anterior, ficando dentro do normal. O mercado espera agora números mais consistentes de colheita para confirmar se a produtividade média ficará ou não dentro dos altos padrões indicados pelo USDA em seu último relatório de oferta e demanda.

Na Argentina, a tonelada FOB para exportação registrou US\$ 167,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 147,50.

Aqui no Brasil, a maior fixação de vendas por parte de cooperativas, especialmente em São Paulo, forçou novas baixas nos preços internos. A Sorocabana paulista registrou R\$ 36,00/saco, enquanto o referencial Campinas ficou em R\$ 41,00/saco no disponível. No final da semana estes valores evoluíram para R\$ 38,00 e R\$ 41,50/saco respectivamente. A necessidade de pagar contas por parte dos produtores levou a uma maior oferta do cereal, porém, tal processo já estaria arrefecendo. Além disso, as

exportações acontecem, porém, em ritmo menor do que o esperado porque o produto dos EUA se mantém mais competitivo no momento, especialmente com o câmbio brasileiro ao redor de R\$ 3,23 por dólar.

Nesse contexto, até o final da terceira semana de setembro os embarques brasileiros de milho registravam 2,39 milhões de toneladas, com os compromissos firmados por navios indicando um total final mensal de 2,8 milhões. Outubro já teria programação de 600.000 toneladas.

Vale destacar que o clima seco que atinge grande parte do Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil, e já começa a se fazer presente igualmente no Sul, preocupa o mercado neste momento em que o plantio da safra de verão vem ocorrendo.

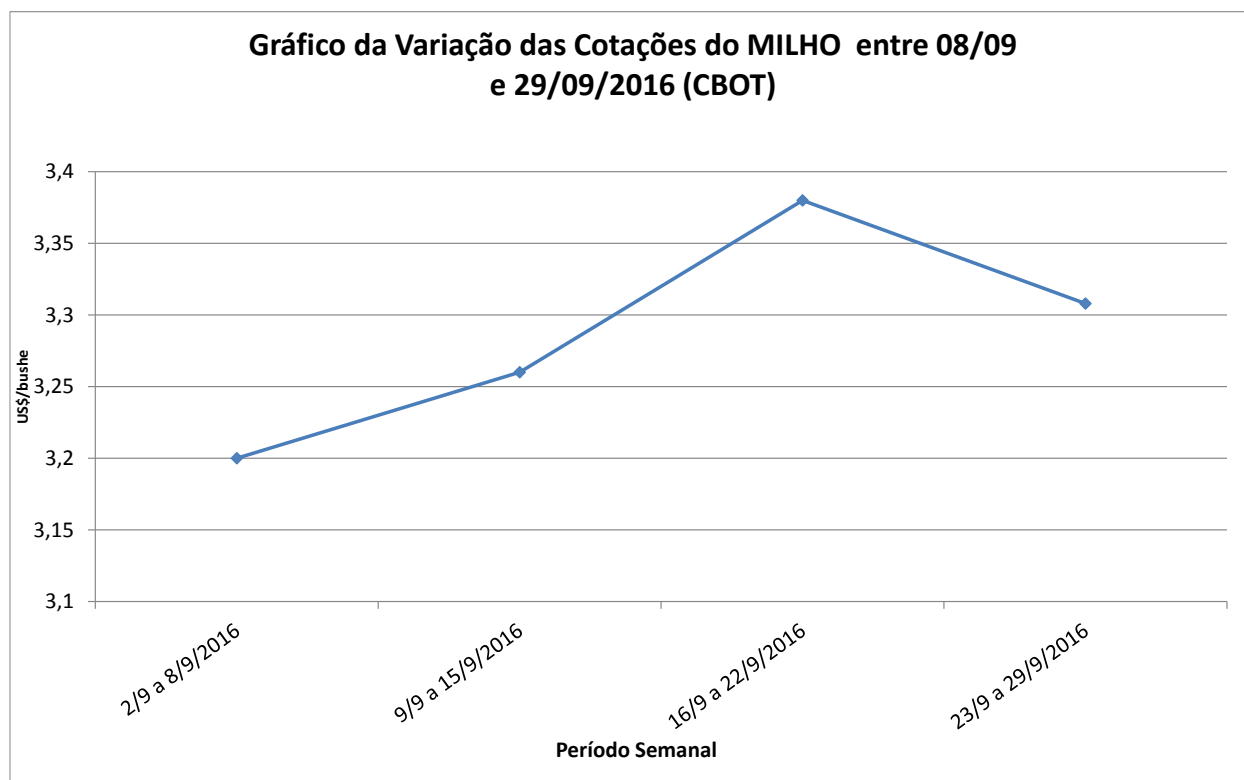
O preço médio de balcão no Rio Grande do Sul fechou a semana em R\$ 41,38/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 27,00/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 49,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

Dito isso, a projeção para a safra de verão do Centro-Sul brasileiro em 2016/17 é de 24,3 milhões de toneladas, contra 22,7 milhões no ano anterior. O Rio Grande do Sul espera colher 5,86 milhões de toneladas, contra 5,61 milhões na última safra. No Paraná a projeção é de 4,2 milhões, em Santa Catarina 3,8 milhões, Minas Gerais 5,1 milhões, e Goiás/DF 2,4 milhões de toneladas. Para o Norte/Nordeste a projeção é de uma colheita de 6,3 milhões de toneladas. Somando isso tudo com a projeção de uma safrinha 2016/17 em 61,7 milhões de toneladas, contra 44,6 milhões no ano anterior, a safra total de milho no Brasil, para este novo ano comercial, deverá atingir a 92,3 milhões de toneladas, contra a frustrada safra passada que alcançou 70,7 milhões.

Em isso se confirmando e as exportações não deslanchando da mesma maneira que há dois anos atrás, os estoques nacionais de milho deverão aumentar significativamente, levando a um forte recuo nos preços internos do cereal. Especialmente se os preços internacionais continuarem baixos (cf. Safras & Mercado).

O plantio da nova safra de verão no Centro-Sul brasileiro é esperado em 4,15 milhões de hectares. Deste total, 16,1% já estavam semeados até o dia 23/09, segundo Safras & Mercado, sendo 37% no Rio Grande do Sul, 18% em Santa Catarina e 23% no Paraná. A maior área semeada com milho de verão será no Rio Grande do Sul com 1,08 milhão de hectares, ou seja, 26% do total.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 08/09/2016 a 29/09/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a romper o piso dos US\$ 4,00/bushel, fechando esta quinta-feira (29) em US\$ 3,99/bushel, considerando o primeiro mês cotado.

Nos EUA, o trigo de primavera estava com 30% da área esperada semeada, ficando dentro da média histórica para o período. Paralelamente, o mercado apresentava alguma preocupação com o excesso de chuvas na Austrália, o que poderá comprometer em parte a safra deste país.

Ao mesmo tempo, o mercado esteve na expectativa do relatório trimestral de estoques, posição em 1º de setembro, que seria anunciado pelo USDA no dia 30/09.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 205,00 e US\$ 210,00.

Já no Brasil, continua o forte viés de baixa no preço do cereal. A média gaúcha no balcão recuou para R\$ 36,29/saco nesta semana, enquanto os lotes ficaram em R\$ 42,00/saco, porém, apenas valores nominais. No Paraná, onde a colheita avança, os lotes registraram valores entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco. No balcão paranaense o valor médio ficou em R\$ 38,00/saco, enquanto em Santa Catarina, onde a colheita não se iniciou, o valor se mantém entre R\$ 40,00 e R\$ 42,00/saco.

No Paraná, em relação à safra anterior o recuo nos preços já é de 4% para os valores CIF e de 3% na região produtora do Norte do Estado. No Rio Grande do Sul, onde a colheita ainda não começou, o valor médio está 15% acima do registrado no ano

passado nesta época. Porém, em um mês, tanto no Paraná quanto no Rio Grande do Sul, o valor médio do trigo já recuou 15% (cf. Safras & Mercado).

Não poderia ser diferente já que a paridade de importação continua mais baixa do que os valores praticados no mercado interno. Com isso, na medida em que a colheita avança os preços tendem a se aproximar desta paridade.

O oeste paranaense já apontava 30% colhido de um trigo de boa qualidade até o início desta semana. No Rio Grande do Sul mais de 25% das lavouras estão em fase de formação de grãos, com um excelente potencial produtivo segundo a Emater local.

Vale ainda destacar que o trigo paraguaio está entrando no Paraná a valores de R\$ 600,00 a R\$ 620,00/tonelada (R\$ 36,00 a R\$ 37,20/saco) o que retrai ainda mais os compradores nacionais, pois estes esperam novas baixas de preços com a intensificação da colheita brasileira. O trigo paraguaio já posto nos moinhos do Paraná atinge a R\$ 664,00/tonelada, ou seja, R\$ 39,84/saco neste momento.

Esse contexto leva a uma tendência de preços ainda mais baixos, podendo os mesmos romperem o piso do preço mínimo oficial, obrigando o governo a adotar programas de compensação tipo o Pepro. Resta saber se, dentro da atual crise econômico-financeira do Estado brasileiro, o governo irá praticar tais políticas na dimensão necessária.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 08/09/2016 a 29/09/2016.

